



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GRUPO DE PESQUISADORES EM DANÇA - EPISTEMOLOGIAS DO SUL NA  
PESQUISA EM ARTES CÊNICAS E NAS PRÁTICAS DA CENA CONTEMPORÂNEA  
EXPANDIDA

## A BAILARINA-PESQUISADORA-INTÉRPRETE DAS OBSCURAS

*PAULA CARUSO TEIXEIRA, GRAZIELA ESTELA FONSECA RODRIGUES*

Rodrigues no seu primeiro percurso no Método BPI (Bailarino-PesquisadorIntérprete), de 1980 a 1986. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, com a realização de entrevistas semiestruturadas, investigações bibliográficas e documentais.

---

**PALAVRAS-CHAVES:** Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Mulheres: Personagens.

---

### RESUMEN

Este texto versa sobre el tema de las «mujeres oscuras» que están presentes en los espectáculos en los que baila la bailarina-investigadora-intérprete Graziela Rodrigues en su primera ruta en el Método BPI (Bailarina-Investigadora-Intérprete, en español), desde 1980 hasta 1986. La metodología que se utilizó fue la investigación de campo con la realización de entrevistas semiestruturadas, investigación bibliográfica y documental.

**PALABRAS CLAVE:** Bailarín-Investigador-Intérprete: Mujeres: Caracteres.

- 844 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

---

## ABSTRACT

This paper explores the theme of "obscure women" present in performances showcased by dancer-researcher-performer Graziela Rodrigues, during her first incursion in the Dancer-Researcher-Performer Method (BPI), 1980-1986. The methodology used was field research, with the completion of semi-structured interviews, bibliographic and documentary investigations.

**KEYWORDS:** Dancer-Researcher-Performer: Women: Characters.

---

Vive dentro de mim

Uma cabocla velha  
De mau olhado  
Acocorada ao pé do borralho,  
Olhando para o fogo.  
Benze quebranto  
Bota feitiço...  
Ogum, orixá.  
Macumba, terreiro.  
Ogã, pai-de santo...

Vive dentro de mim  
A mulher cozinheira

- 845 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Pimenta e cebola  
Quitute bem feito  
Panela de barro  
Taipa de lenha  
Cozinha antiga  
Toda pretinha  
Bem cacheada de picumã  
Pedra pontuda  
Cumbuco de coco  
Pisando alho-sal.

Vive dentro de mim  
A mulher do povo.  
Bem-proletária  
Bem linguaruda,  
desabusada,  
sem  
preconceitos, de  
casca-grossa, de  
chinelinha e  
filharada.

Vive dentro de mim  
A mulher roceira.  
Enxerto de terra,  
meio casmurra  
Trabalhadeira.

- 846 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Analfabeta.  
de pé no  
chão.  
Bem parideira.  
Bem criadeira.  
Seus doze  
filhos, seus  
vinte netos.

Vive dentro de mim  
A mulher da vida.  
Minha irmãzinha...  
Tão desprezada,  
Tão murmurada...  
Fingindo alegre seu triste fado.

Todas as vidas dentro de mim:  
na minha vida - a vida mera das obscuras.

(CORALINA, 2014)

Esse poema da poetisa goiana Cora Coralina não só inspirou as personagens dos dois últimos espetáculos do primeiro percurso de Graziela Rodrigues no seu método Bailarino-Pesquisadora-Intérpete (BPI), mas simboliza a sua trajetória de 1980 a 1986. <sup>i</sup> Desde o precioso encontro dela com as domésticas na rodoviária do plano piloto em Brasília, a criadora do BPI fez uma escolha pela temática feminina como comentou Helena Katz ao falar dos seus espetáculos<sup>ii</sup>:

- 847 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

(...) É uma postura mesmo! (...) E isso naquela época, era muito louvável (...) Naquela época, era importante discutir o corpo da mulher fora dos estigmas. (...) Então, os solos todos... Todas as vezes que ela entrava em cena, a Graziela comunicava isso para o público, o assunto da mulher naquele contexto. (...) Então era (...) uma “poética poderosa”. (...) Ela tem uma colaboração importantíssima por conta dos temas que a interessavam, da leitura do feminino, de ritos.

Uma escolha que refletia o espírito da época dos anos 70, a guinada subjetiva, como explica a intelectual Beatriz Sarlo (2005): “Trata-se, de certo modo, de uma democratização dos atores da história, que dá a palavra aos excluídos, aos sem título, aos sem voz. (...) Hoje o elenco de protagonistas é novo ou recebe outros nomes: os invisíveis do passado, *as mulheres*, os marginais, os submersos, os subalternos (...)”.

Refletia também o movimento feminista, das “mulheres dançando espetáculos solo”<sup>iii</sup> e falando de mulheres sob um novo olhar. Tendência não só nos palcos brasileiros, mas em palcos do nosso ocidente, que vinha desde os primórdios da dança moderna, como descreve Judith Lynne Hanna (1999):

(...) as mulheres, na dança moderna, possam ter anunciado, inicialmente, novos rumos para o seu sexo (...). As novas maneiras das mulheres na dança mostram-nas mais complexas do que como virgem ou prostituta, assumindo papéis de envergadura, como pares humanos (mais do que sobrenaturais) e iguais em termos físicos aos homens, protagonistas sem culpa mais do que joguetes dos deuses e dos homens, antagonistas que enfrentam medos e pensamentos secretos, vítimas que enfrentam sua identidade numa ordem social que resiste à mudança, mulheres (...) que preenchem múltiplos papéis.

- 848 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Mas que mulheres a criadora do BPI dançou?

Como expressou Fausto Fuser<sup>iv</sup> “A mulher que está nos trabalhos da Graziela não é a coitadinha. É a Mulher, a mulher que encara. Não é o sofrimento com lamento. Vai além do lamento”.

Os nomes e histórias das personagens dançadas por ela refletem essa força de vida e transformação: “Graça Bailarina de Jesus”, “Bebel do Arco-íris”, “Esperança”, “Tiana”, “Cora”, “Aninha”, entre outras. A seguir, fala-se um pouco de algumas personagens criadas e dançadas por Graziela Rodrigues nos espetáculos de 1980 a 1986.

No primeiro espetáculo em 1980, intitulado “Graça Bailarina de Jesus ou Sete Linhas de Umbanda Salvem o Brasil”<sup>v</sup>, ela incorpora a personagem<sup>vi</sup> Graça Bailarina de Jesus, fruto de intensas pesquisas de campo sobre as domésticas que viviam nas cidades satélites, que buscavam emprego nas agências e que freqüentavam terreiros de candomblé ou umbanda.

A construção do espetáculo foi acontecendo a partir dessa incorporação. As falas que vinham da personagem Graça nos laboratórios eram escutadas pelo diretor e pelo poeta, jornalista e ator Celso Araújo. Ele soube articulá-las e o texto que é falado durante todo o trabalho foi construído a quatro mãos, pelo poeta e por Graça Bailarina de Jesus. “O texto vem para abarcar e reavivar os sentidos no corpo”<sup>vii</sup>, no espetáculo no qual a bailarina-pesquisadora-intérprete dança e também fala quase que o tempo inteiro.

Esse texto, que tem mais de cinquenta páginas datilografadas são falas não

- 849 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

lineares do último dia da história da Graça, que vai a uma agência de emprego e não consegue trabalho. Então se recorda dos marcos da sua vida:

(...) o homem que mataram, o filho que morreu, o que acontece por ela ter roubado o sapato de dançar, ela é presa, enlouquece, vira moradora de rua, quer dizer, é o trapo humano. *É uma vaca empestuada, um trem sem destino*, é a primeira fala dela. E então vem a sua pomba-gira para dar o recado (...): *O mar vai invadir o sertão, vai invadir tudo!* No final, ela morre, vira lemanjá e vai para o Congá.<sup>viii</sup>

O texto, como todo o espetáculo, reflete a situação de abandono da personagem, mas metaforicamente traz à tona a situação não só do segmento social das domésticas, mas de milhares de brasileiros que viviam à margem.

O texto encadeia as cenas trágicas da vida da personagem, mas tem alguns momentos líricos como aquele em que ela realiza o seu sonho, dançando nas pontas com o seu *sapato de dança* e os seus momentos de transformação, quando incorpora uma pomba-Gira e no final, quando se transforma em lemanjá.

O rebojar dessa primeira personagem na linha do método é plenamente expresso no término do trabalho artístico, nos gestos e nos seus versos finais:

Adorei as alma / Sereia bonita do mar/ quero deslizar no oceano/ com uma música eterna /  
feito pétala de rosa./ quero um vento tão planalto / me erguendo no alto/ e com meu sapato  
de dança/ vou subindo aos céus/ pelo mar./ Valei-me lemanjá / meu corpo me deixou./ Tô

- 850 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

suspensa nas nuvens/ nenhuma afliçãozinha no peito./ Vou dormir em teus braços/ ai que frio, me cubra./ Pelo sinal da Santa Cruz,/ Graça Bailarina de Jesus.<sup>ix</sup>

Foto do final do espetáculo “Graça Bailarina de Jesus”,  
quando a personagem se transforma em Iemanjá.



Fonte: Arquivo de Graziela Rodrigues

Em todos os roteiros dos outros espetáculos criados de 1980 a 1986, há um

- 851 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

momento de rebojo das personagens, como na vida das pesquisadas que as inspiraram.

Já “Bebel do arco-íris” é a segunda personagem deste período e é resultado de investigações com *stripper-teasers*. Esta pesquisa começou através de uma indicação no Primeiro Festival da Mulher na Arte para Graziela desenvolver um trabalho artístico com as *stripper-teasers* de São Paulo.

Foto da personagem Bebel do Arco Íris no espetáculo “História de Fuga, Paixão e Fogo”. Do seu lado direito, Ilo Krugli.



- 852 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Fonte: Arquivo de Graziela Rodrigues.

Ela aceitou “a proposta com entusiasmo”<sup>x</sup> e depois de um longo rastreamento de várias casas noturnas no centro de São Paulo, região conhecida como “Boca do lixo”, ela e uma assistente da produção do Festival realizaram “três meses de intensa pesquisa quando nos detivemos nas mulheres cuja profissão era *stripper-teaser*”<sup>xi</sup>.

Como a criadora do BPI continuou relatando no seu memorial:

Dentro das boates, passarelas e pequenos platôs rodeados de espelhos, exibiam-se como se fosse vitrine, um número assombroso de dançarinas com biquínis e saltos, exercitando movimentos repetitivos e mecânicos. De tempos em tempos, alternavam-se na ida ao camarim para se vestirem e de volta realizarem cada qual o seu número individualmente. Esta sequência de tirar a roupa, vestir-se no camarim e voltar para a passarela era repetida das 22 h até as 4 h, interrompidas quando eram chamadas por algum freguês para sentar-se à mesa onde deveriam consumir bebidas e entrosar um programa para depois do expediente.

Durante as investigações, ela se atentou para “aquelas que aportavam maior expressividade e ouviu as histórias de vida dessas mulheres que possuíam ainda o sonho, que mantinham alguma esperança em suas vidas”<sup>xii</sup> e selecionou um grupo de vinte mulheres com faixa etária média de dezenove anos, oriundas das camadas de baixa renda da população, vindas parte do interior de São Paulo e parte de outros estados.

Com esse grupo, iniciou, no período das tardes, num salão nas redondezas um



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

trabalho de dança, com “exercícios de sensibilização, de conscientização e de expressão<sup>xiii</sup>”.

Essa experiência gerou o projeto *Processos de Desenvolvimento da sensibilização e autoexpressão das dançarinas da noite*, cuja síntese seria a montagem de um espetáculo que não teve continuidade porque a “direção do festival insistia em focar essas mulheres em seus contextos de mercadoria”.<sup>xiv</sup>

Após essa rica vivência, um tempo depois a bailarina-pesquisadora-intérprete retornou a uma das boates para revê-las e é contemplada com uma *strip* das emoções de uma das mulheres pesquisadas, como ela contou: “esta mulher de tantos nomes de guerra, quer seja Dayse, Sônia ou Beatriz, falava-me de seus sentimentos em cada peça de roupa que retirava”.<sup>xv</sup>

Essas e outras revelações estiveram presentes na sua personagem stripper que se chamava “Bebel do Arco-íris” do espetáculo “História de Fuga, Paixão e Fogo”<sup>xvi</sup> dirigido pelo diretor argentino Ilo Krugli.

A personagem Bebel do Arco-íris se desdobrou em outra personagem “Esperança”, fruto de outras investigações, especialmente, sobre as manifestações populares do Maranhão que fez com o seu parceiro de cena, Tião de Carvalho.

Os dois, sob a direção de Ilo Krugli, construíram o espetáculo “Caminhadas”, onde Graziela Rodrigues era a personagem “Esperança” e Tião de Carvalho era Salvador Sabiá”.

Como o próprio diretor do grupo Ventoforte escreveu sobre o espetáculo, no

- 854 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

seu programa:

Uma caminhada no nosso tempo a partir de universos ingênuos e simples até o grande centro urbano, onde o próprio trabalho dos atores, dançarinos e músicos é uma reflexão dramática, forte e humana sobre o destino de milhares de homens e mulheres caminhando entre o medo, o amor e a violência.

O roteiro do espetáculo foi descrito sucintamente pela criadora do BPI:

No rio sob o paradigma de vida e morte (nota- o auto do boi que inspirou o trabalho fala de vida e morte) dá-se o encontro de Esperança com Salvador e juntos iniciam uma longa caminhada, acompanhada da gestação. Em meio à tempestade, Esperança pariu. O cotidiano, o trabalho na farinha, Esperança faz o mesmo movimento, antes e depois de acordar o medo. Salvador sempre parte, mas volta. Um dia não volta mais e Esperança recebe a entidade dos ventos e tempestades. Premonição: deve partir com o filho em busca de Salvador. Nova caminhada e pelos pés descalços iniciam-se as múltiplas transformações, calçando e descalçando uma variedade de sapatos. Esperança chega a São Paulo e procura Sabiá, que havia se transformado em policial ou bandido. Ela termina numa casa noturna onde realiza o "Strip-teaser" de sua história.<sup>xvii</sup>

É nesse momento do roteiro, que se dá o fechamento da história e que acontece a cena considerada antológica por quem a assistiu. Nela tem esse texto-poema:

Tem um trilho que em qualquer lugar,  
Junta e separa as cidades

- 855 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Os trens carregam metais  
milenarios, e gritos de ferro e  
fumaça.

Os trens carregam metais e homens novos.

A selva, as palavras mestiças, a esperança.

Eu parto pelo trilho até a cidade mais próxima

E até a mais próxima

solidão, bem ao sul a

próxima cidade, mais

próxima, mais próxima, a

mais próxima esperança,

mais próxima da estrada.

Vou chegar e dizer assim para todo mundo:

Estou querendo ele,

o meu homem.... sem nome. (PINTO, 2006)

Durante a sua strip de emoções, Esperança fica nua nos saltos altos e dourados. “Havia uma luz de boate, umas luzes coloridas que piscavam”<sup>xviii</sup> e ela joga farinha de mandioca sobre si mesma. Nessa hora reencontra Salvador, que a abraça e é, em seguida, morto.

Foto da personagem Esperança no espetáculo “Caminhadas”.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Fonte: Arquivo de Graziela Rodrigues.

O canto do Boi, tantas vezes puxado por ambos, agora é entoado pelo filho. Esperança cobre-se com o manto da tragédia, recolhe Salvador morto, coloca-o nas suas costas, transformando-

- 857 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

[WWW.PORTALABRACE.ORG](http://WWW.PORTALABRACE.ORG)



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

o na própria carcaça do Boi e realiza a dança do eterno retorno. Com seu filho segue uma caminhada sem destino.<sup>xix</sup>

Essa cena final simboliza o significado do espetáculo e do seu próprio nome. Como comentou Macksen Luiz (1984) na sua crítica ao espetáculo, “Por uma estrada poética”:

Os gestos e movimentos se repetem nos dois personagens no ritmo e intensidade das suas caminhadas. Ao andar conquista-se outra realidade, que nos modifica, mas que retém o elementar, o primário, o que se cria no começo da jornada. Cada um, transformado prossegue como andariço da sua própria vida. É o que o espetáculo sintetiza no seu final. A mulher que ao reencontrar o seu homem, o perde, seguindo o caminho entristecida, mas agora renovada (...) tem a levá-la o seu filho que, pelas mãos a puxa.

Depois que saiu do Grupo de Teatro Ventoforte, a criadora do BPI, em 1984, paralelo aos aprendizados circenses, lançou-se a outra experiência, a de dirigir um espetáculo de dança com seus treze alunos do curso de dança contemporânea, desenvolvido na Escola do Ballet Stagium em São Paulo-SP.

O espetáculo chamava-se “Portar- Bandeiras”. E, dessa vez, além de atuar como intérprete no espetáculo, ela assumiu a sua concepção, pesquisa, roteiro, coreografia e iniciou a sua trajetória como diretora utilizando da sua vivência no método BPI.

É importante destacar que para este novo trabalho, ela realizou investigações



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

sobre as portas- bandeiras das escolas de samba do Rio de Janeiro e de São Paulo, sobre as entidades da Umbanda, do Candomblé e de “alguns segmentos da cultura urbana, como os habitantes da Praça da Sé e da Praça da República de São Paulo<sup>xx</sup>.”

Neste espetáculo<sup>xxi</sup>, em que ela já utiliza de algumas técnicas circenses, tem uma surpresa que é “(...) a dança aérea, realizada por Graziela em corda indiana. No ar, em rodopios, ela se constitui no símbolo da própria bandeira” (PENNA, 1985).

E a crítica Lucy Penna (1985), no seu texto sobre este trabalho comenta como a bandeira no espetáculo é uma homenagem às porta-bandeiras pesquisadas:

Quem porta a bandeira de uma escola de samba é invariavelmente uma mulher acompanhada pelo mestre sala. Destino de mulher de fazer dançar o pano colorido, rodando ela própria o corpo com graça e sensualidade. (...) Talvez seja da mulher prestar este serviço ao coletivo, manter erguido o ideal pelo qual se vive, dançando ou lutando com destemor. (...) Eu diria que o compromisso com a vida é algo feminino, lutar por melhores condições de sobrevivência decorre naturalmente deste princípio.

Lucy Penna, com sua sensibilidade, captou a busca da criadora do BPI em falar do feminino, que estará presente também nos dois últimos espetáculos deste primeiro percurso.

Como já foi descrito, ela se debruçou sobre a obra da poetisa Cora Coralina



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

para construí-los. E ainda, para este fim, realizou inúmeras investigações de campo. Para o Coração Vermelho I, por exemplo, entre outras pesquisas de campo, co-habitou<sup>xxii</sup> com colhedoras de café no interior de São Paulo.

Como comentou Fausto Fuser (1985):

Normalmente, os bailarinos profissionais têm os pés desenvolvidos, fortes, nervosos. Graziela pelo rigor dos exercícios tem também as mãos vigorosas, cheias de calosidades que não procura evitar- são a sua proteção no trapézio e na escada de cordas. Essas mãos a ajudaram quando teve de se disfarçar em boia-fria para participar da colheita do café: tinha havido confrontos com a polícia e os fazendeiros evitavam qualquer aproximação de “pessoas estranhas”. (...) Suas mãos castigadas no circo foram seu passaporte junto à porteira. Colheu café, irmanou-se com aquelas mulheres no trabalho proibido.

Essas vivências em campo, “sem qualquer interferência, dado que era vista como uma delas”<sup>xxiii</sup> foram fundamentais para a construção de uma das personagens de “Coração Vermelho I” : a roceira Tiana, que também estava no “Coração Vermelho II”.

A roceira é uma das outras seis personagens dos espetáculos “Coração Vermelho I e também do Coração Vermelho II”<sup>xxiv</sup>.

O eixo do roteiro é a personagem poetisa, que é criança, velha milenar e a “própria Cora Coralina, que se desdobra, encarnando as mulheres obscuras: a prostituta, a roceira, a doceira e a lavadeira, trazendo-as para dentro de si para realizar o ato poético”<sup>xxv</sup>.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Como observou Helena Katz (1985):

Uma voz e um corpo que se transformam em outras vozes e outros corpos, explorando a habilidade de ser muitas mulheres sendo uma só.

De repente, Graziela é Cora velhinha (ela faz isso esplendidamente bem), com a idade do mundo mesmo, e de repente, é a vulgaridade meio assustada de uma prostituta judiada de beira de estrada. Cada personagem tem uma construção minuciosa.

No último espetáculo “Coração Vermelho II”, a bailarina-pesquisadora-intérprete faz as mesmas personagens num outro roteiro, com outro cenário, sem os aparelhos de circo que utilizava no primeiro. Para este trabalho, aprofundou as pesquisas de campo sobre as manifestações populares da cidade natal de Cora Coralina, cantada nos seus versos.

Graziela Rodrigues foi convidada a ficar hospedada na casa da poetisa, *a casa da ponte*, onde recebeu uma Folia do Divino, como Cora fazia todos os anos.

O estar na casa da Ponte foi um co-habitar assim como as outras pesquisas de campo realizadas pela cidade de Goiás Velho. Conviveu com as mulheres obscuras narradas pela poetisa: as artesãs, as doceiras, as prostitutas, entre outras. E as fez em cena nestes dois espetáculos.

“Coração Vermelho II” é o encerramento do seu ciclo como intérprete nos palcos, nos quais já tinha vivido inúmeras silenciadas. Como ela mesma assumiu isso, na introdução do seu livro, “Bailarino-Pesquisador-Intérprete; processo de formação”: “Vivi na própria pele umas

- 861 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

tantas *mulheres obscuras*, bem ditas por Cora Coralina, provindas de universos urbanos, suburbanos e rurais do Brasil. Elas me ensinaram a rebojar”(RODRIGUES,1997).

Elas e, principalmente, as entidades femininas investigadas e incorporadas na Umbanda pelo pai-de- santo Carlos Alberto da Costa, o Neguinho<sup>xxvi</sup>: pomba-gira Maceió e Maria Padilha. E o que quer Maria Padilha? Como explicou Neguinho<sup>xxvii</sup>:

(...) ela quer mostrar para as mulheres que independente do que você seja na vida, você tem que lutar. (...) Ela não é feminista, ela é uma mulher que se valoriza (...) Ela fica irritada quando uma mulher não sabe se valorizar, se menospreza, se acha feia (...) Ela não quer que a mulher sofra. (...) Ela abraça todas as mulheres de todas as raças, de todas as cores, de todos os segmentos.

Essa busca em falar disso, a criadora do BPI também assumiu numa entrevista à Revista Planeta (1988):

Eu busco a mulher brasileira, ou talvez a mulher, mas mais que isso, busco o que existe de feminino no ser humano. É como o mito da Inana, um mito sumério: Inana é uma deusa da terra que visita as deusas dos subterrâneos. Para isso, ela tem que passar por sete portas, ir ao fundo do poço, tirar seus sete véus e ficar nua. Ela é morta e só aí pode voltar. É o processo do ser humano. Meu trabalho é a pesquisa das mulheres marginais.

Por isso não foi à toa que se identificou e dançou nos seus dois últimos espetáculos poemas de uma das poetisas brasileiras que escreveu sobre os silenciados, especialmente, os do gênero feminino: Cora Coralina.

- 862 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

Cora Coralina se espalhou no “outro”, tornou-se a voz dos silenciados. A vida de homens e mulheres nas cidades e nas roças, a vida das prostitutas e seu fardo triste, as lavadeiras enrodilhadas em seu mundo pobre, o menor abandonado, são alguns das diversas personas que bailam em seu rendilhado poético (BRITTO & SEDA, 2009).

Foto do espetáculo “Coração Vermelho I

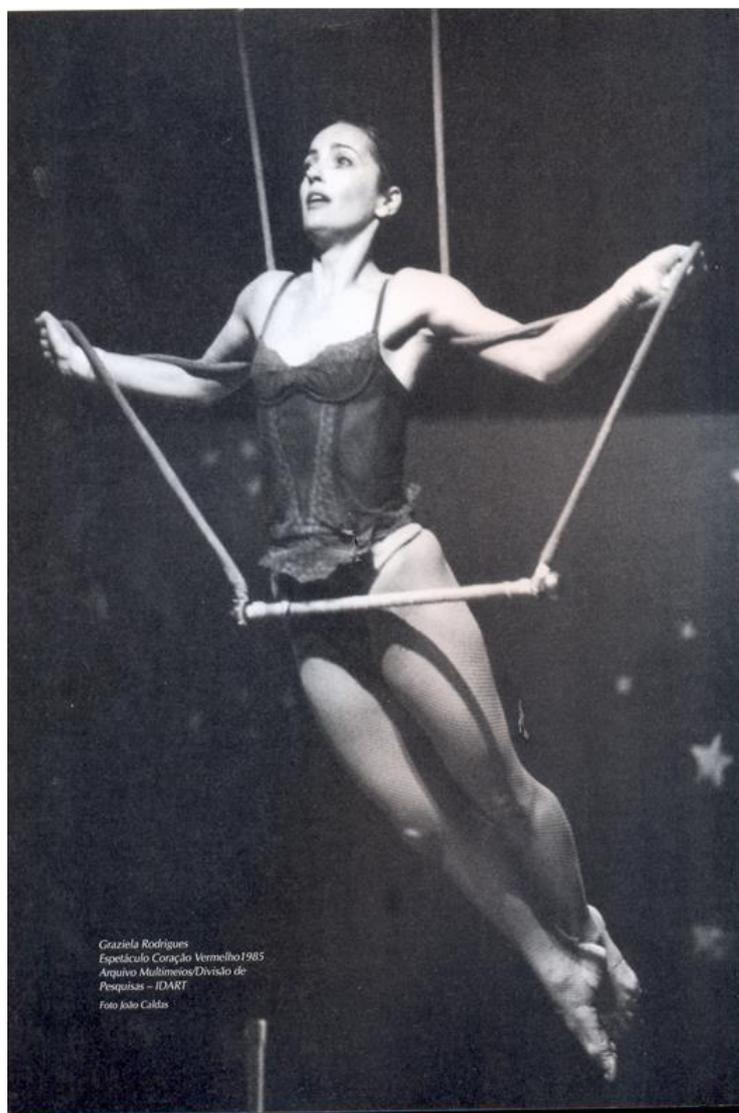


# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS



Graziela Rodrigues  
Espetáculo Coração Vermelho 1985  
Arquivo Multimídia/Divisão de  
Pesquisas - IDART  
Foto João Caldas

Fonte: Arquivo de Graziela Rodrigues

Cora se expressava através das palavras e Graziela Rodrigues através da gira de todo o seu corpo: voz, emoção, gestos e movimentos no espaço e no tempo, para falar

- 864 -



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

de uma mesma temática: a vida das mulheres obscuras. Ambas cantaram a dor, a força, os desejos, os desencantos e as mudanças delas, emolduradas pela cultura popular brasileira.

Cora nos deixou no final do século passado e não conheceu pessoalmente a criadora do BPI, que no seu voo final no trapézio em “Coração Vermelho I”, entoava seus versos: “Maior que a criatura/ fez do criador a criação./ A criatura é limitada/ A criação é ilimitada./ Esconde o tempo e o meio/ Projeta-se no cosmos”.

Graziela Rodrigues mesmo depois que parou de dançar nos palcos, continua dançando nas salas de aula e dirigindo trabalhos na linha do seu método no seu segundo percurso. Noventa por cento desses trabalhos falam das mulheres obscuras, não só das brasileiras, mas das mulheres dos quatro cantos do mundo, como é visível no recente espetáculo “Fina Flor, Divino Amor<sup>xxviii</sup>”. Falam do feminino que existe em cada ser humano.

Na gira de Maria Padilha, ainda ecoa o canto que a inspira : “Coração ferido/ coração magoado/ Coração sem amor/ eu vou pedir a Padilha uma rosa vermelha/ para aliviar a sua dor<sup>xxix</sup>”. Assim como os versos de Coralina (2001): “Eu sou aquela mulher/ a quem o tempo/ muito ensinou./ Ensinou a amar a vida./ Não desistir da luta./ Recomeçar na derrota./ Renunciar a palavras e pensamentos negativos./ Acreditar nos valores humanos./ Ser otimista”.

Por fim, concluo este artigo com algumas reflexões.

A escolha da criadora do BPI, por pesquisar segmentos sociais a margem da



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

nossa sociedade, ocorreu desde 1980 e como foi descrito no final deste texto, continua na atualidade. A escolha pelos silenciados, sobretudo, as obscuras... E o que são as obscuras? Cora Coralina que conviveu e que foi, provavelmente, a primeira poetisa brasileira porta-voz delas, entendia bem os seus significados. Obscura é sinônimo de afastada, escondida, ignorada, desconhecida, incompreensível. Quando se opta por investigar e dançar as histórias das nossas obscuras, toca-se o intocável, o que a nossa sociedade brasileira ainda não quer enxergar, as invisíveis.

Percebo que isto é uma das razões porque os trabalhos artísticos, na linha do método BPI, com sua estética, ainda incomodam e ainda não são compreendidos. Como comentou o crítico de dança e de teatro Fausto Fuser<sup>xxx</sup>, sobre os trabalhos de Graziela Rodrigues, tanto os dançados quanto os dirigidos por ela: “Os críticos não a entenderam. (...) O trabalho dela é o ser humano sem maquiagem, é o homem nu! É isso! E isso incomoda. (...) O trabalho dela não é o *bonitinho*... Não é o que as pessoas querem ver”.

## Referências:

BRITTO, Clóvis Carvalho e SEDA, Rita Elisa. *Cora Coralina: raízes de Aninha*. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2009.

CORALINA, Cora. *Poemas dos becos de Goiás e estórias mais*. São Paulo: Global, .2014.

CORALINA, Cora. *Vintém de cobre: meias confissões de Aninha*. São Paulo: Global, 2001.

FUSER, Fausto. Meigo e terrível coração vermelho. *Folha da Tarde Show*. São Paulo, set. 1985.

HANNA, Judith Lynne. *Dança, sexo e gênero*. Ed. Rocco, 1999.

- 866 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

KATZ, Helena. As tramas e vozes da emoção. *Folha de São Paulo*. São Paulo, s/d de 1985.

LUIZ, Macksen. Por uma estrada poética. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, set. 1984.

PENNA, Lucy. Circo, teatro e dança juntos para Portar-bandeiras. *Folha da Tarde Show*. São Paulo, jan. 1985.

PINTO, Roberto da Costa Mello. VentoForte o espaço da imaginação: os processos poéticos e o espaço cênico no teatro VentoForte. 2006. Dissertação ( Mestrado). Escola de Comunicação e Artes (ECA), Departamento de Artes Cênicas, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP.

RODRIGUES, Graziela Estela. Entrevista In *Revista Planeta- Dança Sagrada*. São Paulo, 1988.

----- . *Bailarino – pesquisador - intérprete: processo de formação*. Rio de Janeiro: Funarte, 1997.

----- . O método BPI (bailarino-pesquisador-intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método. 2003. Tese (Doutorado).

Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

SARLO, Beatriz. *Paisagens imaginárias*. São Paulo: Edusp, 2005.

TEIXEIRA, Paula C. O santo que dança: uma vivência corporal a partir do eixo co-habitar com a fonte do método Bailarino-Pesquisador-intérprete (BPI). 2007. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

## Notas:

<sup>i</sup> É importante esclarecer que este artigo é um recorte da discussão da tese de doutorado em Artes da Cena intitulada “A História das origens da criação do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) e do seu desenvolvimento no primeiro percurso da sua criadora (1970-1987)”, defendida em

- 867 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

agosto de 2014 no Instituto de Artes da Unicamp. <sup>ii</sup> Trecho da entrevista de Helena Katz dada à primeira autora deste artigo em 10/9/2010, durante a pesquisa para doutorado. <sup>iii</sup> Categoria levantada na análise de conteúdo da tese de doutorado que gerou este artigo. <sup>iv</sup> Trecho da entrevista de Fausto Fuser dada à primeira autora deste artigo em 14/7/2010, durante a pesquisa para o seu doutorado. <sup>v</sup> Este espetáculo foi dirigido por João Antonio Esteves e estreou no teatro Santo Antônio em Salvador- BA e teve outras apresentações em Brasília, Goiânia e São Paulo. Foi apresentado, inclusive, numa casa de Candomblé em Brasília. <sup>vi</sup>

É importante esclarecer que neste primeiro espetáculo, Graziela Rodrigues incorpora uma personagem, ou seja, “(...) imagem síntese de todo o seu processo, que terá nome, história, movimentos, objetos e outros elementos criados por ela. Essa será a referência para a construção do trabalho artístico final” (TEIXEIRA, 2007). Essa incorporação é uma das principais vivências do eixo “Estruturação da personagem “do método BPI.

<sup>vii</sup>Trecho da entrevista de Graziela Rodrigues à autora deste artigo em janeiro de 2010, durante a pesquisa para o seu doutorado. <sup>viii</sup>

Ibidem.

<sup>ix</sup> Trecho do texto-roteiro do espetáculo “Graça Bailarina de Jesus”. <sup>x</sup> Trecho do memorial de Graziela Rodrigues. <sup>xi</sup>

Ibidem.

xii

Ibidem.

<sup>xiii</sup> Trecho  
do  
memori  
al de  
Graziela  
Rodrighu  
es.



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

<sup>xiv</sup> Ibidem.

xv

Ibidem.

<sup>xvi</sup> Este espetáculo ficou somente dois meses em cartaz no teatro do Sesc Pompéia em 1982. <sup>xvii</sup>

Trecho do memorial de Graziela Rodrigues. <sup>xviii</sup> Trecho da entrevista de Roberto Mello dada à primeira autora deste artigo em 20/1/2011, durante a pesquisa para a sua tese de doutorado

<sup>xix</sup> Trecho do memorial de Graziela Rodrigues. <sup>xx</sup> Trecho do memorial de Graziela Rodrigues.

<sup>xxi</sup>

Este espetáculo estreou no Circo Escola Picadeiro em 1984 e fragmentos dele foram apresentados no Teatro Procópio Ferreira.

<sup>xxii</sup> No co-habitar com a fonte, “o núcleo das experiências são as pesquisas de campo, quer sejam dentro de uma cultura à margem da sociedade brasileira (...) quer sejam outros espaços cujo conteúdo/paisagem mobilizou o corpo da pessoa para investigá-lo. (...) O pesquisador, ao estabelecer uma fina sintonia no contato com o outro, poderá sintonizar-se consigo mesmo e se conhecer” (RODRIGUES, 2003). O cohabitar com a fonte é um outro eixo do método BPI. <sup>xxiii</sup> Trecho do memorial de Graziela Rodrigues.

<sup>xxiv</sup> Coração Vermelho I foi dirigido por Antônio do Valle e foi apresentado em 1985 no teatro VentoForte e no teatro Procópio Ferreira em São Paulo. Já Coração Vermelho II foi dirigido por Antônio do Valle e João Antônio Esteves. Em 1986 foi apresentado em Brasília, São João Del Rey, Goiânia, Goiás Velho e Anápolis. <sup>xxv</sup>

Trecho do memorial de Graziela Rodrigues.

<sup>xxvi</sup>

Ele é o pai-de-santo que foi mais pesquisado pela criadora do BPI desde 1980 até a atualidade. <sup>xxvii</sup> Entrevista de Carlos Alberto da Costa dada à primeira autora deste artigo em 3/12/2011, durante a pesquisa para o seu doutorado.

<sup>xxviii</sup> O espetáculo “Fina Flor, Divino Amor” foi dirigido por Graziela Rodrigues e é interpretado pela bailarinas pesquisadora-intérprete Larissa Turtelli. Para criação desse trabalho, como está no programa do espetáculo, foram realizadas pesquisas de campo “nos terreiros de Umbanda pela intérprete e pela diretora que possibilitaram abarcar o tema das pombas-gira, fundamentando esse

- 869 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



# IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016  
UBERLÂNDIA - MG

## TEXTOS COMPLETOS

espetáculo de dança-teatro. Conta-se com uma assessoria primorosa de Carlos Aberto da Costa, umbandista e amante das artes da cena”.<sup>xxix</sup> Canto cantado por Neguinho na sua entrevista e que está na trilha sonora do espetáculo “Fina Flor, Divino Amor”.<sup>xxx</sup> Trecho da entrevista de Fausto Fuser dada à primeira autora deste artigo em 14/7/2010, durante a pesquisa para o seu doutorado.